

ECONOMIA / Eleição das Mesas Diretoras da Câmara e do Senado impactou o movimento em restaurantes da capital, com a presença de parlamentares, assessores, familiares e turistas que entraram no clima político

Eleição no Congresso agita cidade

» DAVI CRUZ

Enquanto parlamentares se reuniram, ontem, para eleger as mesas diretoras da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, fora dos corredores do poder, restaurantes e bares da capital tiveram aumento significativo de clientes. O crescimento chega a 20% em comparação com dias normais, segundo dados do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes (Sindhobar), e foi impulsionado por parlamentares, assessores, familiares e até turistas movidos pelo clima político.

Jael Silva, presidente do Sindhobar, disse que “o fluxo de clientes nos bares e restaurantes neste sábado é comparável ao dos domingos. Isso acontece porque Brasília está mais cheia, com muita gente acompanhando de perto as votações, além dos próprios parlamentares e suas equipes, que se reúnem para encontros e almoços”, explicou ao **Correio**.

No restaurante Tratoria da Rosário, no Lago Sul, a expectativa se confirmou. Rosário Tessier, proprietário e chef do estabelecimento, destaca o crescimento significativo desde o início da semana. “Desde quinta-feira, o movimento está intenso. Na sexta-feira, por exemplo, tivemos a casa cheia tanto no almoço, quanto no jantar. Recebemos cerca de 350 pessoas, enquanto, em dias normais, o número varia entre 200 e 230, no máximo 240. O crescimento é nítido e hoje (ontem), que é sábado, já estamos com muitas reservas e o salão cheio desde cedo” relatou.

Rosário explica que a variedade do cardápio tem sido a chave para agradar ao público e atrair a clientela. “Está saindo de tudo um pouco. Temos pratos sofisticados, como massas com frutos do mar, carne de cordeiro e boi assado no forno, além do clássico filé à parmegiana, que é sempre um sucesso. O interessante é que está saindo de tudo: pratos mais caros, mais simples”, destacou o chef.

“Brasília está mais cheia e isso impacta diretamente o nosso negócio. Para um mês de janeiro, que geralmente é mais fraco por causa das despesas de fim de ano, esse movimento (de ontem) está ajudando muito. Afinal, casa cheia é sinal de contas equilibradas,” brincou.

Entre os clientes, o deputado federal Júlio César (Republicanos-DF), que escolheu o Rosário para uma refeição antes da votação, elogia o ambiente. “Em dias mais tranquilos, costumo vir com a família, mas hoje o ambiente está bem movimentado por causa da votação. Mesmo assim, conseguimos apreciar uma comida

Fotos: Davi Cruz/CB/DA Press



No restaurante Rubayat, clientes foram surpreendidos com o movimento intenso e fizeram fila de espera para conseguir almoço



Chef Rosário Tessier comemora o fluxo: “Ajuda a equilibrar as contas”

maravilhosa antes de irmos em direção à Câmara para poder escolher o novo presidente”, disse o parlamentar.

Na churrascaria Fogo de Chão, o gerente Hamilton Ferreira relata que o estabelecimento vive dias cheios. “Nos últimos três

finais de semana de janeiro, o movimento foi intenso, mas, neste período de votação, a repercussão foi ainda maior. Na

Nos últimos três finais de semana de janeiro, o movimento foi intenso, mas, neste período de votação, a repercussão foi ainda maior”

Hamilton Ferreira,
gerente do Fogo de Chão

sexta-feira, tivemos um grande evento, com mais de 600 pessoas, e percebemos que a maioria estava relacionada à votação no

Congresso. Hoje (ontem) o ritmo continua forte, o que é excelente para o nosso negócio”, explicou.

Sobre o cardápio, Hamilton destaca o sucesso do tradicional rodízio de carnes, carro chefe da casa. “Nosso sistema conta com uma grande variedade de cortes nobres, mas o buffet de saladas também faz muito sucesso. Tem gente que vem só por causa das saladas. É uma opção mais leve, especialmente para quem está em um dia cheio de compromissos, como hoje (ontem). Mas, sem dúvida, as carnes são as estrelas do menu,” explicou o gerente.

Entre os clientes do Rubayat, no Lago Sul, o médico Antônio de Pádua Pepe Júnior, 61 anos, foi surpreendido pelo movimento intenso. “Vim para aproveitar uma boa refeição e confesso que não sabia que estava acontecendo a votação no Congresso. Mas, o ambiente está ótimo, a comida, excelente, e é interessante ver como Brasília se transforma nestes momentos importantes”, conta e acrescenta. “Me surpreendi bastante quando cheguei e vi uma quantidade grande de pessoas de terno e de trajes finos,” comentou.

Gasolina e diesel mais caros no DF

» BRUNA PAUXIS

Os preços da gasolina e do diesel estão mais altos desde ontem no Distrito Federal e em todo o Brasil. A mudança nos valores ocorreu com o reajuste do Imposto Sobre Comércio, Mercadorias e Serviços (ICMS), cobrado pelos estados e pelo DF. A nova alíquota para a gasolina e etanol passa a ser R\$ 1,47, dez centavos mais cara que antes, enquanto que, para o diesel, subiu de R\$ 1,06 para R\$ 1,12.

No DF, os novos preços ainda não tinham chegado às bombas dos postos até o início da tarde de ontem. O designer de interiores Diogo Póvoa, de 26 anos, aproveitou os últimos momentos antes do aumento dos preços para encher o tanque de seu carro e dos outros veículos da família. “Ontem, como foi o último dia do mês, abasteci meu carro e o da minha mãe e do meu pai, para pagar um valor menor antes da

mudança de taxa do dia seguinte. Acaba que a gente abastece muitas vezes, rodamos mais de 30 quilômetros por dia, então, a cada dez dias, estamos indo aos postos”, conta Diogo, que foi ao posto da QI 26 do Lago Sul.

A mudança foi aprovada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), em outubro do ano passado. A gasolina contém etanol em sua fórmula e, por isso, as duas substâncias são reajustadas sob uma única alíquota. Atualmente, a taxa é de 73% de gasolina A e 27% de etanol anidro. Já o diesel sofreu reajuste de R\$ 0,22, que aumenta o seu valor nos centros de distribuição, de R\$ 3,50 para R\$ 3,72.

Para Ian Lopes, economista e assessor da Valor Investimentos, a mudança de preço dos combustíveis deve afetar o valor de outros serviços, devido ao aumento de custo de transporte. “No Brasil, utilizamos muito a matriz rodoviária, então empresas que

transportam, por exemplo, aqui do DF, que transportam produtos com caminhão ou carros, por exemplo, vão sentir esse aumento de taxa e isso pode ser repassado no valor do produto final”, explica o economista.

Lopes também esclarece que não há como saber se o valor passará novamente por um aumento, uma vez que a alteração de alíquotas acontece de acordo com as reuniões do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). No entanto, segundo o especialista, a partir da política de paridade internacional de preços, é possível estabelecer relações entre fatores externos e o peso nos bolsos brasileiros. “Nosso petróleo subiu por alguma questão geopolítica ou outros fatores e isso está sendo reajustado na hora da extração do petróleo, passando pelas usinas ou distribuição ao consumidor, então os derivados do petróleo como um todo sobem também”, conta.

Gabriel Moreira/CB/DA Press



Até a tarde de ontem, os novos preços ainda não tinham chegado às bombas dos postos da cidade